



# CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

DEPARTAMENTO JURÍDICO

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá n.º 1167 Centro – Fone/Fax: (19)3885-7700

CEP: 13.339-140 - Indaiatuba - SP

PARECER JURÍDICO Nº 106/2020

PROTOCOLONº 1033/2020

PROJETO DE LEI Nº 89/2020

DIREITO CONSTITUCIONAL. PROCESSO LEGISLATIVO.  
COMPETÊNCIA LOCAL. ART.30, INCISO I CF/88. ART. 14 E 133§3º DA  
LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO. DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO  
PÚBLICO. CONSTITUCIONALIDADE. LEGALIDADE. RECEBIMENTO.

Exmo. Sr. Presidente:

O Projeto de Lei denomina as seguintes ruas do loteamento Jardins do Império:

I- Rua 10 (dez), Rua D. Manuel;

II- Rua 11 (onze), Rua D. Sebastião |;

III- Rua 12 (doze), Rua Luís José de Carvalho e Melo;

IV- Rua 13 (treze), Rua Ladislau Netto;

V- Rua 14 (quatorze), Rua Joaquim Nabuco;

VI- Rua 15 (quinze), Rua Princesa Isabel;

VII- Rua 16 (dezesseis), Rua Francisco do Monte Alverne;

VIII- Rua 17 (dezessete), Rua: D. João;

IX- Rua 18 (dezoito), Rua Gaspar de Lemos;

X- Rua 19 (dezenove), Rua Bartolomeu Dias;

XI- Rua 20 (vinte), Rua José Aauto Batista de Araújo;

XII- Rua 21 (vinte e um), Rua José da Silva Lisboa;

XIII- Rua 22 (vinte e dois), Rua Antonio Bento de Souza e Castro.

Segue anexo a este parece o processo aberto junto a Fundação Pró-Memória  
que aprovou a indicação dos nomes.



## CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

DEPARTAMENTO JURÍDICO

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá n.º 1167 Centro – Fone/Fax: (19)3885-7700

CEP: 13.339-140 - Indaiatuba - SP

PARECER JURÍDICO Nº 106/2020

PROTOCOLONº 1033/2020

PROJETO DE LEI Nº 89/2020

É o relatório.

Em relação a matéria, o projeto não contém vício de competência, sendo que trata de assunto local relacionado a denominação de logradouro público em homenagem a pessoa já falecida, de acordo com o artigo 14, XII e o artigo 113, §3º, da Lei Orgânica Municipal de Indaiatuba, com respaldo da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (artigo 30, inciso I) e sem violação da Constituição do Estado de São Paulo.

Quanto a iniciativa, tal matéria tem iniciativa ampla, não estando no rol das matérias de competência privativa do Chefe do Poder Executivo.

Ademais, nos termos da Lei Municipal nº 6.035/2012, artigo 1º, “caput” e §1º c/c com o artigo 3º, parágrafo único, o nome da pessoa homenageada deve ser analisado e aprovado pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba.

No presente caso, segue anexo ao parecer a documentação que comprova a aprovação dos nomes.

No mais, a lei ordinária é espécie legislativa adequada, pois não se cuida de matéria reservada a lei orgânica ou a lei complementar. E o texto da proposição consta redigido de acordo com a Lei Complementar nº. 95/98.

Por fim, segundo o Regimento Interno da Câmara Municipal de Indaiatuba (Resolução nº 44/2008), artigo 177 §2º, alínea “b”, 3, a aprovação deve se dar em **turno único** de discussão, com o quórum para aprovação de **maioria simples** dos membros.

Dessa forma, nos termos do art. 127, I a XI, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Indaiatuba (Resolução nº 44/2008), são as razões pelas quais a Procuradoria Jurídica da Câmara Municipal entende que **não há óbice para o recebimento da presente proposição.**

Indaiatuba, 22 de maio de 2020.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA**

**DEPARTAMENTO JURÍDICO**

**PALÁCIO VOTURA**

*Rua Humaitá n.º 1167 Centro – Fone/Fax: (19)3885-7700*

*CEP: 13.339-140 - Indaiatuba - SP*

PARECER JURÍDICO Nº 106/2020

PROTOCOLONº 1033/2020

PROJETO DE LEI Nº 89/2020

BRUNA SIMOES  
PEIXOTO:01564003671

Assinado de forma digital por  
BRUNA SIMOES  
PEIXOTO:01564003671  
Dados: 2020.05.22 11:05:48 -03'00'

---

**Bruna Simões Peixoto**  
Procuradora da Câmara Municipal de Indaiatuba

## Ruas Jardins do Império (Vila de Itu)

- Rua 10: D. Manuel I
- Rua 11: D. Sebastião I
- Rua 12: Luís José de Carvalho e Melo
- Rua 13: Ladislau Netto
- Rua 14: Joaquim Nabuco
- Rua 15: Princesa Isabel
- Rua 16: Francisco do Monte Alverne
- Rua 17: D. João VI
- Rua 18: Gaspar de Lemos
- Rua 19: Bartolomeu Dias
- Rua 20: José Aauto Batista de Araújo
- Rua 21: José da Silva Lisboa
- Rua 22: Antonio Bento de Souza e Castro

### D. Manuel I

“**Manuel I** (Alcochete, 31 de maio de 1469 – Lisboa, 13 de dezembro de 1521), apelidado de "o Afortunado", "O Venturoso" e "o Bem-Aventurado", foi o Rei de Portugal e Algarves de 1495 até à sua morte. Era o filho mais novo do infante Fernando, Duque de Viseu filho do rei Duarte I, e sua esposa a infanta Beatriz de Portugal, neta do rei João I. Manuel ascendeu ao trono após a morte de seu primo o rei João II, que não tinha herdeiros legítimos e o nomeou como seu sucessor. Na realidade, foi o único a subir ao trono sem ser parente em primeiro grau ou descendente do antecessor. Para a sua coroação beneficiou da morte de todos os seis pretendentes que sobre ele teriam prioridade, inclusive do filho do Rei.

Prosseguiu as explorações portuguesas iniciadas pelos seus antecessores, o que levou à descoberta do caminho marítimo para a Índia, ao descobrimento do Brasil, e das ambicionadas "ilhas das especiarias", as Molucas, determinantes para a expansão do império português. Foi o primeiro rei a assumir o título de *Senhor do Comércio, da Conquista e da Navegação da Arábia, Pérsia e Índia*. Em 1521, promulgou uma revisão da legislação conhecida como Ordenações Manuêlinas, que divulgou com ajuda da recente imprensa.”

### D. Sebastião I

“**Sebastião** (Lisboa, 20 de janeiro de 1554 – Alcácer-Quibir, 4 de agosto de 1578), apelidado de "o Desejado" e "o Adormecido", foi o Rei de Portugal e dos Algarves de 1557 até ao seu desaparecimento. Era filho de João Manuel, Príncipe de Portugal, e Joana da Áustria. Ele ascendeu ao trono muito jovem aos três anos após a morte de seu avô o rei João III, com uma regência sendo instaurada durante sua minoridade, liderada primeiro por sua avó a rainha Catarina da Áustria e depois por seu tio-avô o cardeal Henrique de Portugal.

Sebastião assumiu o governo aos catorze anos de idade no ano de 1568, manifestando grande fervor religioso e militar. Solicitado a cessar as ameaças às costas portuguesas e motivado a reviver as glórias da chamada Reconquista, decidiu montar um esforço militar em Marrocos, planejando uma cruzada, após Mulei Mohammed ter solicitado a sua ajuda para recuperar o trono. A derrota na Batalha de Alcácer-Quibir em 1578 levou ao

desaparecimento de Sebastião em combate e da nata da nobreza, iniciando a crise ao trono de 1580 que levou à perda da independência para a Espanha com a União Ibérica, e ao nascimento da lenda de que numa manhã de nevoeiro D. Sebastião voltaria à pátria.”

### **Luís José de Carvalho e Melo**

“Luís José de Carvalho e Melo, primeiro visconde com grandeza da Cachoeira (Bahia, 6 de maio de 1764 — Rio de Janeiro, 6 de julho de 1826), foi um político e magistrado brasileiro. Foi o 11º ministro do Superior Tribunal Militar e o terceiro Ministro das Relações Exteriores da história do Brasil independente, sendo signatário do Tratado do Rio de Janeiro de 1825, que reconheceu a Independência do Brasil e formalmente pôs fim à Guerra de Independência.

Filho de Eusébio João de Carvalho e Antônia Maria de Melo, casado com Ana Vidal Carneiro da Costa, e pai de Luís José de Carvalho e Melo Filho e Pedro Justiniano Carneiro de Carvalho e Melo, respectivamente segundo e terceiro viscondes de Cachoeira.

Formou-se em direito, na Universidade de Coimbra, foi magistrado no Rio de Janeiro, deputado à Constituinte de 1823. Também foi ministro no 3º gabinete do Império (1823 a 1825). Escreveu os estatutos que organizaram os cursos jurídicos do Brasil, na sua criação.

Foi escolhido senador na 1ª legislatura, em 1826, sem ter vindo a de fato exercer o cargo, tendo falecido logo após a escolha.

Luís José de Carvalho e Melo era dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro, comendador das Ordens de Cristo e da Conceição, além de ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.”

### **Ladislau Netto (Ladislau de Souza Mello Netto)**

“Ladislau Netto foi nomeado diretor-substituto do Museu Nacional, em 1870, sendo efetivado no cargo em 1876, pelo Imperador do Brasil, Dom Pedro II, que pretendia fazer daquele museu um grande centro de exposição e aprendizado científicos. O apoio imperial fez de Ladislau Netto o cientista mais influente do Brasil de sua época.

Foi casado com Laurentina Muniz Freire Netto ou Laurentina Netto, que foi uma das 4 mulheres a colaborar para a "Polyanthea commemorativa da inauguração das aulas para o sexo feminino do imperial lycêo de artes e officios" e também para o "Domocrotema Commemoratur do 26º aniversário do lyceo de artes e officios do Rio de Janeiro". D. Laurentina foi também membro do conselho superior do Museu Nacional Escolar, em 1885, conforme publicação na Gazeta de Notícias de 29/07/1885.

Em 1876, fundou a *Revista do Museu* - que ainda hoje é publicada - e contratou vários cientistas estrangeiros, incluindo Fritz Müller, Emílio Augusto Goeldi, Domingos Soares Ferreira Penna, Hermann von Ihering, Wilhelm Schwacke, Orville Derby, Gustave Rumbelsperger e outros.

Ladislau Netto foi um inimigo da escravidão, como pode-se notar no discurso efetuado por ocasião da entrega da legendária jangada libertadora dos mares do Ceará ao Museu Nacional ( "Anais do Museu Histórico Nacional Volume I - 1940"

Em 1882, o Museu Nacional, sob sua direção, promoveu uma grande Exposição Antropológica, que teve repercussão internacional.

Com a queda da monarquia, em 1889, Ladislau Netto perdeu seu prestígio, aposentando-se em 1893.”

### **Joaquim Nabuco**

“**Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo** (Recife, 19 de agosto de 1849 – Washington, 17 de janeiro de 1910) foi um político, diplomata, historiador, jurista, orador e jornalista brasileiro formado pela Faculdade de Direito do Recife. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Na data de seu nascimento, 19 de agosto, comemora-se o Dia Nacional do Historiador.<sup>[1]</sup>

Foi um dos grandes diplomatas do Império do Brasil (1822-1889), além de orador, poeta e memorialista. Além de *O Abolicionismo*, *Minha Formação* figura como uma importante obra de memórias, onde se percebe o paradoxo de quem foi educado por uma família escravocrata, mas optou pela luta em favor dos escravos. Nabuco diz sentir "saudade do escravo" pela generosidade deles, num contraponto ao egoísmo do senhor. "A escravidão permanecerá por muito tempo como a característica nacional do Brasil", sentenciou.”

### **Princesa Isabel**

“**Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bourbon-Duas Sicílias e Bragança** (Rio de Janeiro, 29 de julho de 1846 – Eu, 14 de novembro de 1921), apelidada de "a Redentora", foi a segunda filha, a primeira menina, do imperador Pedro II do Brasil e sua esposa a imperatriz Teresa Cristina das Duas Sicílias. Como a herdeira presuntiva do Império do Brasil, ela recebeu o título de Princesa Imperial.

A morte de seus dois irmãos homens a fez a herdeira de Pedro. A própria personalidade de Isabel a distanciou da política e de quaisquer confrontos com seu pai, ficando satisfeita com uma vida calma e doméstica. Além disso, apesar da sua educação ter sido bem ampla, ela jamais foi preparada para assumir o trono. Isabel se casou em 1864 com o príncipe francês Gastão, Conde d'Eu, com quem teve uma filha e três filhos.

A princesa serviu três vezes como regente do império enquanto seu pai viajava pelo exterior. Isabel promoveu a abolição da escravidão durante sua terceira e última regência e acabou assinando a Lei Áurea em 1888. Apesar da ação ter se mostrado amplamente popular, houve forte oposição contra sua sucessão ao trono. O fato de ser mulher, seu forte catolicismo e casamento com um estrangeiro foram vistos como impedimentos contra ela, juntamente com a emancipação dos escravos, que gerou descontentamento entre ricos fazendeiros. A monarquia brasileira foi abolida em 1889 e ela e sua família foram exilados por um golpe militar. Isabel passou seus últimos trinta anos de vida vivendo calmamente na França.”

### **Francisco do Monte Alverne**

“**Frei Francisco do Monte Alverne**, OFM nascido **Francisco José de Carvalho** (Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1784 — Niterói, 2 de dezembro de 1858), foi

um frade franciscano e teólogo brasileiro, reconhecido orador e pregador oficial do Império do Brasil, ocupou vários cargos honoríficos, tendo sempre gozado de prestígio junto ao clero e à corte imperial.

Filho de João Antônio da Silva e de Ana Francisca da Conceição, Francisco José de Carvalho apresentou-se em 1800 ao Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. Seu documento oficial de ingresso foi expedido pelo ministro provincial do período, Frei Antônio de São Bernardo, em 27 de julho de 1801, com o auxílio do Frei Vitorino de São José. Em 1802, quando chegou ao Convento de São Francisco de Assis, Monte Alverne estudou filosofia e teologia durante quatro anos, junto a uma turma de 11 brasileiros e 11 portugueses, graças à instituição pela qual o mesmo número de brasileiros e portugueses deveriam ter acesso aos estudos religiosos no Brasil. Tornou-se presbítero pela Ordem dos Franciscanos em 1808. O cognome "Monte Alverne", escolhido pela ordem, remete a um período de reflexão. O Monte Alverne, na região central da Itália, foi o local para onde Francisco de Assis dirigiu-se a fim de refletir sua religiosidade e de onde retornou com a perspectiva da renúncia aos prazeres mundanos e da solidariedade em relação ao próximo.

No Convento de São Francisco, em São Paulo, Frei Francisco do Monte Alverne tornou-se pregador itinerante e lente de filosofia. Mudou-se em seguida para o Rio de Janeiro, onde alcançou o posto de Pregador Real em 1816. Lecionou retórica e outras disciplinas no Colégio São José, na capital do Império. Em 1836, tomado pela cegueira, recolheu-se na casa de amigos em Niterói, onde veio a falecer em 1858. Foi sepultado no Convento de Santo Antônio.

Como pregador da Real Capela, proferiu a oração fúnebre da Imperatriz Leopoldina em 1827. Frei Francisco foi ainda considerado por Gonçalves de Magalhães como um dos precursores das ideias românticas no Brasil.”

#### D. João VI

“**João VI** (nome completo: *João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís Antônio Domingos Rafael de Bragança*; Lisboa, 13 de maio de 1767 — Lisboa, 10 de março de 1826), cognominado *O Clemente*, foi rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves de 1816 a 1822 (quando da independência do Brasil - que redundou na extinção do Reino Unido até então existente). De 1822 em diante foi rei de Portugal e Algarves até à sua morte, em 1826. Pelo Tratado do Rio de Janeiro de 1825, que reconhecia a independência do Brasil do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, também foi o imperador titular do Brasil, embora tenha sido o seu filho D. Pedro o imperador do Brasil *de facto*.

Um dos últimos representantes do absolutismo, D. João VI viveu num período tumultuado, e o seu reinado nunca conheceu paz duradoura. Ora era a situação portuguesa ou europeia a degenerar, ora era a brasileira. Não esperara vir a ser rei, só tendo ascendido à posição de herdeiro da Coroa pela morte do seu irmão mais velho, D. José. Assumiu a regência quando a sua mãe, a rainha D. Maria I de Portugal, foi declarada mentalmente incapaz. Teve de lidar com a constante ingerência nos assuntos do reino de nações mais poderosas, notadamente a Espanha, França e Inglaterra. Obrigado a fugir de Portugal quando as tropas napoleônicas invadiram o país, no Brasil enfrentou revoltas liberais que refletiam acontecimentos similares na Metrópole, sendo compelido a retornar à Europa no meio de novos conflitos. Perdeu o Brasil quando o seu filho D. Pedro proclamou a independência desse território, e viu o seu outro filho, D. Miguel, rebelar-se buscando depô-lo. Provou-se que morreu envenenado. O seu casamento foi da mesma forma

acidentado, e a esposa, Carlota Joaquina de Bourbon, repetidas vezes conspirou contra o marido a favor de interesses pessoais ou de Espanha, seu país natal.

Não obstante as atribuições, deixou uma marca duradoura especialmente no Brasil, criando inúmeras instituições e serviços que sedimentaram a autonomia nacional, sendo considerado por muitos pesquisadores o verdadeiro mentor do moderno Estado brasileiro. Apesar disso é, até hoje, um dos personagens mais caricatos da história luso-brasileira, sendo acusado de indolência, falta de tino político e constante indecisão, sendo a sua pessoa retratada amiúde como grotesca, uma imagem injusta, segundo a historiografia mais recente.”

### **Gaspar de Lemos**

“**Gaspar de Lemos** foi um navegador português do século XVI.

Comandou um dos navios da frota de Pedro Álvares Cabral, que chegou ao Brasil em 22 de abril de 1500.

Diretamente, sabe-se pouco sobre as suas origens. Este fidalgo talvez descenda de família morgada, originária do reino de Galiza, que veio a Portugal no reinado de Afonso IV (1325-1357), que recebeu terras e constituiu morgados sob D. João I. Embora as fontes não citem as origens de Gaspar de Lemos, alguns livros portugueses utilizam as armas da família Lemos para ilustrar verbetes sobre ele.

Como comandante do navio que transportava mantimentos, foi designado por Cabral para retornar a Portugal, após curta estada em terras de Vera Cruz, levando para D. Manuel I as notícias sobre o descobrimento do que se pensava ser uma ilha. Assim, retornou a Portugal com a carta de Pero Vaz de Caminha, que comunicava ao rei o achamento. Voltou ao Brasil em 1501 numa viagem exploratória das terras continentais recém-descobertas por Vicente Yáñez Pinzón, na companhia, dentre outros, de Américo Vespúcio.

Partiu de Lisboa em 10 de maio de 1501 e voltou a 7 de setembro de 1502. São creditados a esta expedição os seguintes feitos:

- a 1 de Novembro de 1501 , a descoberta da baía que batizou Baía de Todos os Santos;
- a descoberta, em 1 de Janeiro de 1502, da baía da Guanabara, que confundiu com um rio e batizou de Rio de Janeiro;
- Angra dos Reis em 6 de janeiro do mesmo ano;
- a descoberta da ilha de São Vicente, em 22 de janeiro de 1502 .

Alguns autores portugueses atribuem a Gonçalo Coelho essa viagem de 1501/1502 que, no entanto, só partiu de Lisboa em 1503, também acompanhado de Américo Vespúcio. Outras fontes o confundem com Gaspar da Gama, cristão-novo que veio das Índias com Vasco da Gama.”

### **Bartolomeu Dias**

“**Bartolomeu Dias** (ca. 1450 — 29 de maio de 1500) foi um navegador português que ficou célebre por ter sido o primeiro europeu a navegar para além do extremo sul da África, contornando o Cabo da Boa Esperança e chegando ao Oceano Índico a partir do Atlântico, abrindo o caminho marítimo para a Índia.



Dele não se conhecem os antepassados, mas mercês e armas a ele outorgadas passaram a seus descendentes. Seu irmão foi Diogo Dias, também experiente navegador. Há quem o diga descendente de Dinis Dias, escudeiro de D. João I e que como navegador descobriu o Cabo Verde em 1445. Ignora-se onde e quando nasceu, no entanto alguns historiadores sustentam ter ele nascido em Mirandela.

Foi o principal navegador da esquadra de Pedro Álvares Cabral em 1500. As terras do Brasil, até então desconhecidas pelos portugueses, confundiram os navegadores, que pensaram tratar-se de uma ilha, a que deram o nome de "Vera Cruz".

### **José Adauto Batista de Araújo**

Biografia anexa.

### **José da Silva Lisboa**

“**José da Silva Lisboa**, primeiro barão e **Visconde de Cairu** GCNSC (Salvador, 16 de julho de 1756 — Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1835), foi um economista, historiador, jurista, publicista e político brasileiro, ativo na época da Independência do Brasil e creditado pela promoção de importantes reformas econômicas.

Apoiador ardoroso de D. João VI e D. Pedro I, ocupou diversos cargos na administração econômica e política do Brasil após a instalação da corte no Rio de Janeiro, em 1808, incluindo Deputado da Real Junta do Comércio e Desembargador da Casa da Suplicação.

Teve papel importante no incentivo ao ensino de economia política no país, e participou ativamente na redação dos decretos que determinaram a abertura dos portos brasileiros e o fim da proibição de instalação de manufaturas no Brasil.<sup>[1]</sup> A sua atitude favorável ao desenvolvimento econômico do Reino Unido do Brasil acabaria por contribuir de forma importante para as condições indispensáveis à independência política do Brasil, em 1822.<sup>[1]</sup> Por suas contribuições, o Visconde Cairú figura "com lugar de honra no panteão dos heróis da pátria brasileira".

Filho de um arquiteto português, Henrique da Silva Lisboa, e de Helena Nunes de Jesus. Fez os preparatórios na Bahia desde seus oito anos, estudando Filosofia, música e piano. Concluiu os estudos em Lisboa, pois como o Governo português não permitia universidades na colônia, todos eram obrigados a se formar em Portugal, na Universidade de Coimbra. Ali seguiu os cursos jurídico e filosófico a partir de 1774, formando-se em 1778. Nesse ano, foi nomeado substituto das cadeiras de grego e de hebraico do Colégio das Artes de Coimbra. Bacharel em cânones pela Universidade de Coimbra, onde concluiu os cursos de Filosofia e Medicina. Ainda em Coimbra, bem à moda do século XVIII, estudou hebraico e grego. Em 1778 ainda, foi nomeado professor de filosofia nacional e moral, para a cidade de Salvador, na Bahia, cuja cadeira regeu 19 anos, e a da língua grega, que ali criou, por cinco anos.”

### **Antonio Bento de Souza e Castro**

“**Antônio Bento de Souza e Castro** (São Paulo, 17 de fevereiro de 1843 — 8 de dezembro de 1898) foi promotor público, juiz e abolicionista brasileiro.

Filho de Daniel Enrique de Souza e Castro e D. Henriqueta Viana, nasceu na residência do casal na rua São José, (hoje rua Libero Badaró, centro velho da cidade de São Paulo).

Matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco em 1864, formando-se em 1868. Foi promotor público das cidades de Botucatu e Limeira. Juiz na cidade de Atibaia, foi o responsável pela libertação dos escravos negros contrabandeados depois de 1831 para esta cidade.

Voltou a São Paulo em 1877, onde reorganizou a Confraria de Nossa Senhora dos Remédios e em 1880 conhece Luís Gama, negro e líder do movimento emancipador dos escravos na então Província de São Paulo.

Com a morte de Luís Gama em 24 de agosto de 1882, Antônio Bento assume a liderança do movimento abolicionista paulista. Dentre os membros deste movimento podemos citar Macedo Pimentel, Arcanjo Dias Baptista, cônego Guimarães Barroso, Hipólito da Silva, Carlos Garcia, Bueno de Andrada e Muniz de Sousa na Capital da província. No interior e na cidade litorânea de Santos tivemos o major Pinheiro, Santos Garrafão e o negro Quintino de Lacerda.

Trabalhavam até então no arbitramento das leis que garantiam a liberdade aos contrabandeados após a proibição inglesa e na propaganda abolicionista, principalmente nas lojas maçônicas. Antonio Bento pertenceu a Loja Piratininga, ainda existente. Também foi o editor do jornal abolicionista *A Redenção*, que circulou de 1887 a 1899. Organizou o movimento dos Caifazes, que enviava emissários ao interior da Província de São Paulo para entrar em contato com os escravos das fazendas e lhes incentivarem a fuga e lhes garantir recursos para as viagens e refúgios.

Após a fuga os negros eram acomodados nas casas de Antonio Bento e seus irmãos de ideais. Eram enviados ao quilombo Jabaquara em Santos e de Santos enviados para a Província do Ceará (que já havia decretado a liberdade aos seres humanos da raça negra).

Com o crescimento da consciência de igualdade racial, e cedendo às pressões populares a milícia passou a se recusar a perseguir os negros em fuga. Muitas cidades decretaram antes da Lei Áurea a libertação dos escravos negros. Com isto, Antônio Bento conseguiu que alguns senhores contratassem os negros fugitivos como trabalhadores livres e assalariados, dando início ao retorno destes de Santos.

A atividade dos Caifazes foi tão ativa que no livro da historiadora Maria Helena Petrillo Berardi ('Santo Amaro', 1969) encontramos a declaração de Afonso de Freitas de que em dez anos "não existiria mais escravos em São Paulo".

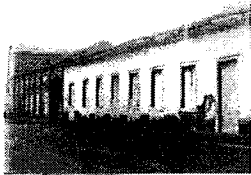


415  
/

## BANCO DE DADOS BIOGRÁFICOS

### Questionário de Coleta de Dados

1. Nome: JOSÉ ADALTO BATISTA de ARAÚJO
2. Data e local de óbito (cidade, estado ou similar/país): Hospital Pam-JULIA MARTINS  
RUA ITAGIBA VILA MARTINS. NO DIA 19/02/2017.
3. Local de nascimento (cidade, estado ou similar/país):  
MARIBONDO - ALAGOS.
4. Profissão: ENCARREGADO de OBRAS.
5. Período de residência em Indaiatuba: 07 anos.
5. Escolaridade: ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
6. Estado Civil: CASADO.
7. Nome do cônjuge: ANGELA RIBEIRO ARAÚJO
8. Nome dos Filhos: DALTON BRYAN BARROS ARAÚJO.  
DAVI RIBEIRO ARAÚJO
9. Atividades profissionais exercidas (incluindo locais onde as exerceu e em que se destacou):



## Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

40  
/ 67

10. Atividades associativas e de classe (entidades filantrópicas às quais pertenceu):

*Não é o caso*

11. Atividades políticas (cargos políticos exercidos):

*Não é o caso*

12. Homenagens, honrarias, títulos, prêmios e similares:

*Não é o caso*

13. Participação na vida do município de Indaiatuba:

*O embaixador não teve uma vida ativa no município de Indaiatuba, sendo que trabalhou por demonstração de simpatia em uma empresa e manteve-se fora do município durante a maior parte de sua vida.*

14. Existência de arquivo pessoal a ser doado à Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

como fotos, CD's, DVD's, documentação escrita, vídeo, objetos e outros:

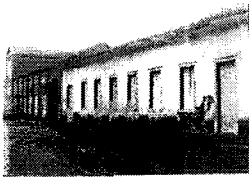
*Total ausência de arquivos a serem doados ao município.*

15. Três declarações de pessoas que confirmem terem conhecido o interessado, assim como, as alegações do mesmo apresentadas:

16. Nome do responsável pelo preenchimento do questionário, endereço e telefone

para contato: *Melardo Torres O. de Almeida*

Indaiatuba, 14 de Novembro de 2011.



## Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

12  
/

### DECLARAÇÃO

Eu, Maíra Ap. Gonçalves Loures de Araújo  
Nacionalidade: Brasileira  
Estado Civil: Casada  
Profissão: Auxiliar Administrativo  
Residência: Rua 19 nº 144 A 1º Andar 39 de Indaiatuba  
Telefone fixo e celular: 19983350939

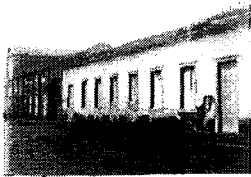
Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) José Adauto Batista de Araújo, há 09 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 14 de Novembro de 2019.

Ass.: Maíra A. G. Loures de Araújo



## Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

118  
47

### DECLARAÇÃO

Eu, Marlene Tereza Amorim de Souza.....  
Nacionalidade: Brasileira.....  
Estado Civil: casada.....  
Profissão: Engenheira civil.....  
Residência: Rua 19, Nº 144, Jd. Zumbira, Indaiatuba.....  
Telefone fixo e celular: 19-98207-5269.....

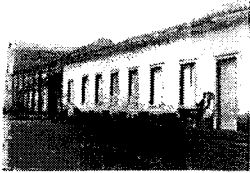
Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) José Adolfo Batista de Souza, há 31 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 14 de Novembro de 2019.

Ass.: \_\_\_\_\_



## Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

1/9  
6/11

### DECLARAÇÃO

Eu, Carla Joana Oliveira dos Santos Figueira  
Nacionalidade: Brasileira  
Estado Civil: Casada  
Profissão: Técnica em Navegação  
Residência: Rua Alberto Sabbini, 134, C.P. de Indaiatuba  
Telefone fixo e celular: (19) 98162-9104 - 3834-1215

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) José Adauto Batista de Araujo, há 33 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 14 de novembro de 2019.

Ass.: Carla Joana Oliveira dos Santos Figueira



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS  
**CERTIDÃO DE ÓBITO**

Nome: JOSÉ ADAUTO BATISTA DE ARAÚJO  
MATRÍCULA:

118794 01 55 2017 4 00010 008 0006569 72

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE
masculino	branca	casado com 44 anos de idade

NATURALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	ELEITOR
MARIBONDO - AL	RG 37.694.796-2 SSP/SP	Sim

RESIDÊNCIA E FILIAÇÃO  
rua Benedito Amgarten, 420, Jardim Bela Vista, em INDAIATUBA - SP, filho de JOSÉ BATISTA DE ARAUJO e de CREUZA TORRES OLIVEIRA DE ARAUJO

DATA E HORA DE FALECIMENTO	DIA	MÊS	ANO
19/02/2017, às 10:20 Hs.	19	02	2017

LOCAL DE FALECIMENTO  
hospital PAM - Vila Martins, na rua Itagiba Vilaça, s/n, Vila Martins

CAUSA DA MORTE  
politraumatismo, agente contundente

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)	DECLARANTE
Cemitério Municipal Parque dos Indaias - Indaiatuba - SP	ABELARDO TORRES OLIVEIRA DE ARAUJO

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO  
Médico Dr. TULIO DE VASCONCELLOS BARBOSA, CRM 93184

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES  
Deixa bens a inventariar, não deixa testamento conhecido. Era eleitor em Santo André, inscrição número 309762350159, zona 383, seção 0217. Não era beneficiário do INSS. Não era reservista. Deixa os seguintes filhos: RALTON (19) e DAVI (8). Era casado com Angela Ribeiro Araujo, livro B-330, folha 52, termo 98.402 do Registro Civil de São Bernardo do Campo - 1º Subdistrito. Foi declarante perante a funerária o irmão.

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.  
PIRAPITINGUI - SP, 14/02/2017.

Fernando Candido da Silva  
Oficial Titular

1ª VIA ISENTA DE EMPLACAMENTO

Digitado por: ARANDA

Registro Civil das Pessoas Naturais e Tabelião de Notas de Pirapitingui  
Fernando Candido da Silva - Oficial Titular  
Rua Maria, número 35, Cidade Nova, Itu - SP  
PABX: 11-4019.9190 - email: cartorioitu@italiso.com.br

118794-4-AA00002472

118794-4-AA00002472



# Prefeitura Municipal de Indaiatuba

Papel para informação, rubricado como folha nº 37 Processo nº 31.523/2019

## À Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Solicito que sejam analisados os novos nomes propostos para denominação dos logradouros em questão (fls. 38 a 50).

*Juan*  
Diretor Geral  
Secretaria de Relações  
Institucionais e Comunicação  
28/11/19

À Secretaria de  
Relações Institucionais e Comunicação  
Aprovado em reunião  
do C.A. de 12/02/2020.

*Deize Clotilde*  
**Deize Clotilde Barnabé de Morais**  
Presidente do Conselho Administrativo  
Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

03 / 03 / 2020